



Editorial

Este é o primeiro número de uma série de outros que a *Revista Discurso & Imagem Visual em Educação* (RDIVE) pretende publicar. Criada em 2016 pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA), vinculado à Linha de Pesquisa em Educação Popular do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a RDIVE objetiva ser mais um espaço de divulgação e circulação de saberes específicos, produzidos sobre uma região que emerge precisamente do vínculo efetivo existente entre discurso, imagem visual e educação.

Sabe-se que a área da educação é multifacetada, o que significa, de certo modo, pressupor que se configura como um lugar que comporta o diálogo entre saberes diversos e entre diferentes tipos de disciplinas das mais variadas áreas do conhecimento. A depender do objeto de estudo e da abordagem adotada, as interfaces existentes entre o complexo social da educação e o acontecimento do discurso ou o da imagem visual podem ser identificadas, mapeadas, catalogadas, exemplificadas, descritas, analisadas, explicitadas e explicadas.

Considerando que as diversas relações entre imagem visual e educação evidenciam um campo específico de reflexões, estudos, investigações e práticas efetivas, e que elas precisam ser reconhecidas, divulgadas e valorizadas, organizamos esse número, intitulado *Questões sobre imagem visual e educação*. Nele encontram-se publicados dez textos, que registram experiências, reflexões, estudos e investigações realizadas por autores, situados em lugares sociais de aprendizagens distintos e preocupados com aspectos diversos.

Apesar da diversidade do nexos estudado entre os dois termos da relação entre a imagem visual e a educação, nota-se, no conjunto dos textos, um elemento que está

presente em todos eles. Refiro-me ao uso pedagógico da imagem visual em práticas educativas realizadas em espaços sociais de aprendizagens específicos.

Os quatro textos da seção “Artigo” são exemplares do que afirmamos. No texto, *O simbolismo vegetal na educação: um estudo da metáfora do jardim no documentário ‘Sementes do nosso quintal’*, de autoria de Alberto Filipe Araújo, da Universidade do Minho, e de Rogério de Almeida, da Universidade de São Paulo (USP), concluiu que a metáfora hortícola encarna uma possibilidade de renovar as interpretações do fazer educativo. No escrito, *Fotografia, imaginário e ensino religioso: uma leitura dos espaços sagrados*, de Eunice Simões Lins Gomes (UEPB) e Rafaela Marques Torquato (UEPB), essas autoras ressaltam o caráter educativo da presença de imagens fotográficas em espaços sagrados. O trabalho do Professor Aníbal de Menezes Maciel, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), intitulado de *Contribuições da imagem fotográfica para a construção do conceito matemático de perspectiva*, defende que a pertinência da imagem fotográfica, na mediação da aprendizagem do conceito de perspectiva, encontra-se no grau de iconicidade da fotografia. Fechando essa seção, no escrito *As charges de Régis Soares em análise: uma escavação para uma leitura crítica*, Raíssa Regina Silva Coutinho (UEPB), argumenta que a ironia e o humor, traços fundamentais do gênero visual chárstico, potencializam o trabalho pedagógico comprometido com o exercício crítico dos problemas sociais.

Acontecimento similar ocorre na Seção “Ponto de vista”, em que os escritos de Maria do Rosário Gomes Germano Maciel (UEPB), *Imagem virtual: uso na prática pedagógica*, e de Felipe Leal Barquete (UEPB), *A apropriação crítica da montagem cinematográfica no uso pedagógico da imagem fílmica como mediação da aprendizagem do saber escolar*, apontam, cada um a seu modo, a riqueza epistemológica do uso pedagógico de imagens visuais no processo de apropriação do conhecimento escolar.

Finalizando a série de textos deste número da *Revista Discurso & Imagem Visual em Educação* (RDIVE), o leitor encontrará quatro textos na Seção “Sistematização de estudos e experiências”, que evidenciam a relevância pedagógica da imagem visual no contexto das práticas e das pesquisas empreendidas na área da educação.

No texto, *Estágio de docência e leitura de imagens no Curso de Artes Visuais da UFPB*, Robson Xavier da Costa (UEPB) e Marinês Salviano Alves (UEPB), considerando a importância da formação técnica e dos conhecimentos sobre leituras de imagens para o artista/educador/pesquisador, defendem a disciplina Estágio como eixo

estruturante da formação do estudante que vai lidar, no cotidiano, com a produção artística e a teoria da arte e/ou atuar como educador em artes visuais. No escrito, *O filme como material didático: uma experiência intervencionista desenvolvida no estágio de regência*, Edson Silva Santos (UFEFS) propõe uma discussão acerca de como a utilização de materiais didáticos – em especial, a produção cinematográfica – pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos geográficos. Em seu texto, *Um olhar pedagógico sobre as histórias em quadrinhos - tiras - no ensino da língua portuguesa*, Maria Lúcia Gomes da Silva, professora da rede municipal de João Pessoa – PB, tece algumas considerações sobre sua experiência com o uso pedagógico de histórias em quadrinhos - as tiras - como recurso didático empregado na produção de textos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, no escrito *Cultura visual no Brasil: um panorama sobre a construção do campo de estudo*, Maria Emília Sardelich (UFPB), Ana Garcia (UFPB) e Bianca Taiana S. L. Alves (UFPB) apresentam alguns resultados parciais da pesquisa, que apontam, a partir de um levantamento no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), para um número significativo de trabalhos produzidos em várias áreas, como a área de Educação, por exemplo.

Agrada-nos saber e divulgar as reflexões, os estudos, as investigações e as práticas sobre o nexos pedagógico entre educação e imagem visual. Esperamos que outros escritos sejam submetidos e publicados na RDIVE. Restam-nos o desejo e a esperança de que eles possam contribuir para o despertar da curiosidade, para a problematização do assunto e para dirigir um olhar crítico sobre as questões pertinentes às possíveis interfaces existentes entre educação e imagem visual.

Finalizamos agradecendo aos que colaboraram para a criação da RDIVE e, em particular, para a publicação deste número: aos autores, por submeterem seus textos; aos avaliadores ad hoc e aos revisores das línguas e das normas, pela disponibilidade de analisar o material submetido; aos membros do GEPEJA, pelo envolvimento e pela colaboração para a criação e a feitura da Revista; e aos responsáveis pela plataforma de periódicos da UFPB, pela prontidão e pela competência com que acolheram e incluíram a RDIVE no sistema.

Boa leitura!

Erenildo João Carlos
Editor